Design Thinking

Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Autores: Ana Carolina Cardoso (110355); Catarina Martins (108923); Henrique Cruz (110541), José Santos (108563); Magner Gusse (110180); Salomé Rosa (108411)

*Resumo:* Décadas após a implementação de um governo internacional e da resolução de vários problemas mundiais (fome, seca, habitação, etc.), um dos objetivos cumpridos tinha sido a criação de uma sociedade totalmente segura, pela irradicação da criminalidade. Para tal, através da inteligência artificial foi desenvolvido um sistema de pontos para controlo das ações da população. Caso um indivíduo realize ações moralmente questionáveis, é indicado para uma instituição onde é clonado e seguidamente abatido. Tendo por base que os clones estão especificamente modificados para não cometer crimes, assegurando assim, a manutenção de uma sociedade totalmente segura sem que a população se aperceba.

***Palavras-chave* — Futuro, segurança, inteligência artificial, clonagem, criminalidade**

# Introdução

A

O logo deste trabalho, utilizamos o Design Thinking, especificamente o modelo E62, para nos guiar e auxiliar durante todo o processo de resolução de um problema. No âmbito dos Objetivos De Desenvolvimento Sustentável, o tema que exploramos foi o objetivo número 16, “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”. Derivado deste tema central, concentrámo-nos na questão da criminalidade e, por consequência, na segurança. Algumas das metas incluídas neste projeto são a redução significativa de todas as formas de violência, abuso, tráfico, corrupção, bem como o desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes. [1]

O problema em mãos, debruça-se sobre a manutenção da paz e segurança a um nível global, mas com maior foco no dia a dia das pessoas, de modo a que estas possam viver tranquilas, sem precisarem de questionar e duvidar da sua segurança pessoal e da sua comunidade.

Atualmente vivemos numa situação de conflitos bélicos intensos, o que nos levou a pensar sobre qual seria a forma mais eficaz de garantir a paz, mundialmente.

Recorrendo o modelo E62, seguimos as suas várias fases, emergência, empatia, experimentação e elaboração e por fim, a exposição. Seguidamente vamos explicitar o que realizamos em cada fase, ao longo de todo o trabalho.

# Processo

## Emergência – identificação de uma oportunidade

Relacionado com o objetivo número 16, identificamos 6 tópicos: corrupção, criminalidade, instituições, guerra, tráfico e vítimas, dos quais ainda expandimos mais e ressaltamos assuntos como a política, o controlo, as forças armadas, várias instituições humanitárias, armas, traumas, doenças, entre outros. Da relação que estabelecemos entre a criminalidade e as forças armadas, identificamos a oportunidade de criação de uma sociedade totalmente segura.

## Empatia – conhecer melhor o contexto

Dentro deste mundo ficcionado existem certos grupos de profissionais que garantem a funcionalidade do sistema, tais como cientistas e políticos, mas também a população no geral. De modo a interiorizar e compreender a realidade em que nos encontramos definimos três usuários (personas). A primeira é Valentina Keller, de 36 anos, uma cientista responsável pela clonagem. Valentina tem uma relação muito próxima e pessoal com a ideologia da sociedade totalmente segura, uma vez que foi criada pela avó, Antonieta Keller, após o assassinato da mãe. Assim o propósito da cientista é garantir que mais ninguém sofre como ela e a sua avó sofreram. Além disso acredita cegamente que a inteligência artificial consegue replicar totalmente a complexidade humana, através da clonagem. O segundo usuário é Antonieta Keller, uma professora primária reformada, com 82 anos, que gosta de passar as tardes no café com as amigas. Desde a morte da filha que se encarrega de criar Valentina, educando-a sobre justiça e segurança e foi passando o desejo de viver sem perigos e tragédias a Valentina, desde que esta era muito pequena. Por fim, temos um jovem ator, Tomás Alardo, de 24 anos, que faz stand-up em que conta algumas piadas e experiências próprias que levantam dúvidas sobre a sua moralidade.

## Experimentação e Elaboração – gerar ideias e desenvolver conceitos

Nesta etapa do processo decidimos juntas as duas fases, experimentação e elaboração, uma vez que não existia uma diferença muito significativa entre elas.

A analogia presente no nosso trabalho é o sistema de pontos. A tomada de uma decisão tendo por base a quantidade de pontos que alguém possui é algo muito comum no dia a dia. Um exemplo é a aprovação ou reprovação a uma disciplina tendo em conta a prestação nas aulas e a classificação nos testes. Nesta realidade, o sistema de pontos é a base do projeto e de acordo com a pontuação, é decidido o destino de cada indivíduo. Quem tem conhecimento deste sistema são apenas os cientistas envolvidos no projeto e os políticos do governo internacional. Todo o sistema é regulado por computação, assistido por um programa para que seja o mais imparcial e transparente possível. Caso a pontuação de um indivíduo seja inferior a um limite, estes são enviados para uma instituição onde são clonados e seguidamente abatidos. Desenvolvemos ainda uma confrontação semântica, os Tweetycam. Os dados são obtidos através de câmaras especialmente desenvolvidas para este fim, de modo que a população não se aperceba que está a ser observada e avaliada. Os Tweetycam são dispositivos eletrónicos em formato de pássaros de várias espécies (característicos de cada área), equipados com câmaras que avaliam as ações dos cidadãos e que reportam continuamente ao servidor principal.

## Exposição – comunicar novos conceitos e soluções (storytelling)

Estando agora todo o mundo e solução delineados foi necessário decidir qual a forma de apresentar a ideia da forma mais clara possível a uma audiência. Uma vez que se trata de uma realidade tão complexa decidimos que a forma de a apresentar com alguma credibilidade seria através de um vídeo com várias personagens, onde estariam também integradas as personas antes delineadas. Concordámos que tinham de estar presentes todas as fases do projeto, ou seja, como eram obtidos os dados, o sistema de pontos e por fim a clonagem. Assim começamos pela aquisição dos dados através dos Tweetycam. Era necessário explicar o seu propósito e funcionamento, algo que é avaliado e testado num check-up. Por isso, esta é a situação descrita no vídeo, o último check-up dos Tweetycam antes de serem postos a trabalhar, a avaliação das câmaras, do voo, da conexão ao sistema e a bateria. O próximo ponto era o sistema de pontos, sobre o qual era preciso explicitar o seu funcionamento e atuação. A situação apresentada no vídeo é de uma última confirmação de que o programa funciona devidamente. Existe um indivíduo-caso, isto é, uma pessoa hipotética cuja história de vida foi delineada pelos cientistas, e avaliado o seu destino final. Os dois cientistas introduzem os dados no programa e esperam que a conclusão a que este chegue seja a mesma a que eles chegaram, confirmando assim o devido funcionamento do programa. Por último, temos o teste de aptidão de um clone que confirma que este está pronto para ser integrado na sociedade.

Após a explicitação de toda a regulação desta realidade, pensámos que era de valor explicar também porque foi necessário criar um mundo sujeito a estas condições. Uma vez que as pessoas comuns não sabem deste sistema, decidimos que a explicação do governo internacional poderia ser através de uma conferência de imprensa na celebração dos 50 anos da implementação do governo com a revelação da mensagem do criador do projeto NovaPangeia a enumerar as motivações que o levaram a criar o projeto. Apercebemo-nos que este deveria ser o excerto inicial do vídeo, por coerência e lógica temporal da história.

Por fim, como reconhecemos que a nossa ideia tem de facto problemas morais, decidimos que a cientista responsável pela clonagem, depois de 10 anos a trabalhar no projeto e a clonar e indiretamente a matar pessoas, vive com demasiados remorsos. Ela decide revelar o que se está a passar ao mundo e, por isso, grava um vídeo onde conta tudo o que o governo faz ocultamente e, com medo de ser ela própria clonada, faz upload do vídeo e suicida-se.

# Potenciais Falhas e Riscos

Ao longo de todo o processo de criação e debate de ideias estivemos conscientes da existência e do constante surgimento de novos problemas e entraves à solução idealizada, tanto de cariz funcional como moral. Numa questão prática e no sentido de ninguém se aperceber de que são observados, percebemos que seria difícil de justificar o desaparecimento de alguém durante um período, uma vez que todas as pessoas têm laços e conexões ao viverem em comunidade. Por outro lado, todo o dispositivo tecnológico está sujeito ao mau funcionamento o que poderia pôr em causa a viabilidade dos Tweetycam, facilmente resolvido por check-ups regulares. Já do ponto de vista da moralidade, esta solução viola totalmente o direito à privacidade e reduz significativamente a importância da vida.

# Conclusão

Em suma, apesar de não ser a solução perfeita para um problema desta magnitude, conseguimos através do Design Thinking, seguindo as diversas fazes do modelo E62, desenvolver uma solução para o problema da criminalidade, recorrendo a tecnologia futurista e uma noção de justiça reduzida.

# Bibliografia

[1] “Objetivo 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Nações Unidas - ONU Portugal.” https://unric.org/pt/objetivo-16-paz-justica-e-instituicoes-eficazes/ (accessed Sep. 30, 2022).